



Editorial

O presente volume de *Sociedade e Cultura* tem por eixo uma oportuna reflexão sobre os impactos das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) nos processos culturais e políticos contemporâneos. Neste campo, pesquisadores de diferentes matizes teóricas nas ciências sociais há algum tempo expandem seus programas de investigação, propondo temas e conceitos de relevância crescente para a compreensão das potencialidades renovadoras e das tensões produzidas em sua conjunção com as estruturas e símbolos hegemônicos nas sociedades modernas.

Há um debate intenso sobre as possibilidades de análise e o alcance das NTICs na sociabilidade e demais processos sociais. Nesse debate, enxerga-se na disseminação da revolução informacional uma das causas das macrorreestruturações em curso, consagrando as hipóteses da “sociedade em rede” e da “sociedade pós-industrial”. A primeira não raro é citada como base para uma nova teoria da história, segundo a qual os fatores tecnológicos respondem pela definição das formações sociais. Se é possível apontar aí um risco de deslize para a “falácia do determinismo tecnológico”, cabe também reconhecer que lidamos com controvérsias de magnitude e centralidade teóricas em graus difíceis de desprezar. Apesar dos diferentes enfoques, emerge o consenso de que se ampliam as formas de realização da esfera pública na ágora eletrônica, como fica claro na efervescência política no norte da África.

O dossiê se intitula “Ciberdemocracia, Ciberativismo e Cibercultura”. Com estes termos os seus organizadores articulam e explicitam, de maneira expressiva, as concepções acerca do tema e as ênfases registradas nos artigos por eles reunidos, conforme sublinham na apresentação adiante. Os esforços dos professores Heloísa Dias Bezerra (UFG), Sergio Soares Braga (UFPR) e Vladimir Lombardo Jorge (UFRRJ) derivam da busca de atualização do debate e resultaram no valioso conjunto de análises e referências empíricas aqui disponibilizadas. Além dessa ênfase empírica, os trabalhos trazem em comum o foco orientado para cenários de experiências políticas recentes, recortadas em eleições de vários países. Aliás, aí já se desenha um consenso inicial para abordar as vantagens estratégicas propiciadas pelo uso dos meios virtuais de interação coletiva, assentado tanto no êxito eleitoral de Barack Obama nos EUA, quanto nas últimas eleições brasileiras e portuguesas. Registramos, assim, nossa inserção atenta nesse campo de debates.

Além do dossiê, a revista publica seis artigos inéditos: Luiz Mello, Camilo Braz, Fátima Regina Almeida de Freitas e Rezende Bruno de Avelar discutem as questões postas atualmente à agenda nacional do movimento LGBT; Paula Gomes Ribeiro avalia a permanência de um modelo heteronormativo nas representações de família presentes no bel-canto; Wellington Teodoro da Silva analisa o ideário da revolução dentro da esquerda católica brasileira; Breitner Tavares aborda a trajetória dos estudos sobre juventude desde as pesquisas da escola de Chicago até os trabalhos recentes influenciados pela ideia de protagonismo divulgada pela Unesco; Adriano Oliveira apresenta o estado da arte dos estudos sobre intenção de voto; e Debora Regina Pastana discute a emergência de um novo discurso criminológico e do assim chamado Estado punitivo. Fecha o número a tradução do artigo de Luis Martínez Andrade sobre a relação do discurso colonial com os centros comerciais presentes nas grandes cidades da América Latina.

Finalmente, divulgamos a chamada para o dossiê a ser publicado em junho de 2013, com o tema “Antropologia do Lugar” e organização de Izabela Tamasso (UFG) e Filomena Silvano (Universidade Nova de Lisboa).